

PROCESSOS DE DOCUMENTAÇÃO NA RESERVA TÉCNICA DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DA UFPEL: DA FICHA CATALOGRÁFICA À PLATAFORMA TAINACAN

VITÓRIA DE OLIVEIRA SOARES¹; IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE²; ANNELISE COSTA MONTONE³; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – ooliveira.contato@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cr.izacavalcante@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As reservas técnicas exercem papel fundamental na preservação e gestão de acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos. Nestes espaços, processos como a catalogação dos objetos, o registro fotográfico e a inserção de dados em sistemas digitais são procedimentos essenciais, que garantem não apenas a salvaguarda do acervo, mas transforma-o em fonte de pesquisa científica e/ou em agentes de transmissão de conhecimento, sendo necessário a implementação de conceitos e técnicas próprias, visando a padronização de conteúdos e linguagens (Caderno de Diretrizes Museológicas, 2006).

Este trabalho busca apresentar, de forma sucinta, os principais procedimentos de gerenciamento de acervo realizados na Reserva Técnica (RT) do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizado no Campus II, do Instituto de Ciências Humanas (ICH), evidenciando as etapas de trabalho aplicadas a cada item do acervo, iniciando pelo preenchimento da ficha catalográfica, seguido pela documentação fotográfica, a utilização do programa Excel para o gerenciamento de informações e a inserção de toda a documentação textual e fotográfica na plataforma Tainacan, importante para o gerenciamento interno da reserva técnica, quanto para a difusão das informações sobre o bem cultura, permitindo o estudo acerca do mesmo.

2. METODOLOGIA

A Reserva Técnica foi criada no ano de 2012, enquanto o Departamento de Museologia e CR estava localizado na Rua Lobo da Costa, 1877, no bairro Centro, Pelotas, visando salvaguardar as obras que passam por restauração nos laboratórios do curso CR (pintura, papel e madeira), bem como o acervo do Museu da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)³ (Odonto, Química, Física, Biologia, Desenho e itens recolhidos da antiga Fábrica Laneira Brasileira S/A) (BACHETTINI; MONTONE; NUNES, 2023). Em 2017, o departamento foi transferido para o prédio do Campus 2, localizado à Rua Almirante Barroso, 1202, no bairro Centro. E a RT estabeleceu-se em uma sala de 45m².

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Conservação e Restauro.

² Bolsista UFPel/Extensão - Projeto: “Gestão de Reservas: Atuação do Curso de Conservação e Restauração da UFPEL junto às Instituições Públicas e Privadas”.

³ A partir da portaria n.º 1.327, em 2011, o Museu da UFPel é criado.

Criado em 2023, o projeto de extensão “Gestão de Reservas: Atuação do Curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas” (UFPEL, 2023), com a participação de estudantes, técnico e docentes, tem feito a gestão da reserva técnica, e almejado a implementação de um trabalho que permitisse a padronização dos processos. Trabalho que, acredita-se, atingiu um nível esperado para o contexto atual da RT.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O processo de documentação inicia-se com o preenchimento da ficha catalográfica (Figura 1). Essa ficha possui campos para o preenchimento de informações relacionadas ao objeto, sua estrutura foi montada tendo como referência o Caderno de Diretrizes Museológicas (2006), nela, vão ser reunidas todas as informações obtidas até o momento do preenchimento referente a cada objeto ou conjunto de objetos do acervo.

Estas informações são essenciais para a organização dos acervos, facilitando a consulta e evitando a dissociação. Neste processo, o item recebe um registro individual de identificação e controle próprio da RT, sendo uma sequência de caracteres alfanuméricos registrados no campo “Número de Inventário” na ficha catalográfica. Esta mesma identificação é escrita em uma etiqueta que é vinculada ao objeto. Dando seguimento, realiza-se a fotografia documental do objeto. Essas fotografias são realizadas em um ambiente controlado, com iluminação adequada para registros fotográficos que permitem identificar detalhes e inscrições presentes nos objetos.

<div style="text-align: center;"> <p>RESERVA TÉCNICA</p> <p>Ficha Catalográfica</p> <p>1. Dados Museológicos</p> <p>Número de Inventário <input type="text"/> Número de anterior <input type="text"/> Outros números <input type="text"/> Desdobramento 1 <input type="text"/> Desdobramento 2 <input type="text"/> Desdobramento 3 <input type="text"/> Nome do objeto <input type="text"/></p> <p>2. Dados de Identificação</p> <p>Título <input type="text"/> Coleção <input type="text"/> Subcoleção <input type="text"/> Modo de aquisição <input type="text"/> Funções <input type="text"/> Origem <input type="text"/> Data de Aquisição <input type="text"/> Material <input type="text"/> Procedência <input type="text"/> Objetos relacionados <input type="text"/> Situação <input type="text"/></p> <p>3. Localização</p> <p>Sala <input type="text"/> Armário <input type="text"/> Estante <input type="text"/> Prateleira <input type="text"/> Arquivo <input type="text"/> Gaveta <input type="text"/></p> </div>	<div style="text-align: center;"> <p>RESERVA TÉCNICA</p> <p>4. Dimensões e Estado de Conservação</p> <p>Peso <input type="text"/> e Altura <input type="text"/> cm Largura <input type="text"/> cm Profundidade <input type="text"/> cm Circunferência maior <input type="text"/> cm Circunferência menor <input type="text"/> cm</p> <p>Estado de conservação do objeto</p> <p>Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Pésimo <input type="checkbox"/></p> <p>Descrição do objeto</p> <p>Marcas e inscrições</p> </div>
--	--

 <p>RESERVA TÉCNICA</p> <p>Observações <input type="text"/></p> <p>Descrição dos desdobramentos <input type="text"/></p> <p>5. Dados Descritivos</p> <p>Histórico da peça <input type="text"/></p> <p>Contexto Histórico, Social e Cultural <input type="text"/></p> <p>Referência Bibliográfica <input type="text"/></p> <p>Observações <input type="text"/></p>	 <p>RESERVA TÉCNICA</p> <p>6. Reprodução Fotográfica</p> <p>Localização digital do registro fotográfico <input type="text"/> Outras referências <input type="text"/></p> <p>Data do registro fotográfico <input type="text"/> Autor do registro fotográfico <input type="text"/></p> <p>7. Dados do Registro</p> <p>Inventariado por: <input type="text"/> Data: <input type="text"/></p> <p>Revisado por: <input type="text"/> Data: <input type="text"/></p> <p>Digitalizado por: <input type="text"/> Data: <input type="text"/></p>
--	---

Figura 01: Ficha Catalográfica da Reserva Técnica do Curso de Conservação e Restauração.

Todos os dados coletados, como o preenchimento da ficha e a documentação fotográfica, são digitalizados em uma planilha Excel. A planilha, espelhada, contém todos os campos da ficha catalográfica física. Este processo de digitalização serve para dar segurança às informações, facilitar a consulta e o cadastramento do acervo da RT em um sistema online. O processo final se dá na inserção das informações na plataforma Tainacan. Esta plataforma é um programa em formato de repositório, criado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) para democratizar o acesso aos bens culturais, assim como para ser utilizado como uma ferramenta de documentação de acervos. O Tainacan é utilizado por inúmeras instituições museológicas, para o gerenciamento de seus acervos, banco de dados e disponibilização das informações provenientes destes acervos para a sociedade.

A inclusão de informação no Tainacan ocorre por meio do preenchimento de metadados, estes correspondem aos campos e itens da ficha catalográfica física, assim como também pela adição das fotografias, permitindo o gerenciamento do acervo e facilitando o acesso da comunidade aos acervos museais da instituição, bem como cumprindo com o papel organizacional da RT.

4. CONSIDERAÇÕES

Os processos técnicos de documentação realizados na reserva técnica, desde a elaboração da ficha catalográfica até a inserção de informações no Tainacan, constituem etapas fundamentais para a gestão e um controle eficaz de todo o acervo, ajudando no monitoramento e no planejamento de futuras aquisições ou descarte de materiais.

Este trabalho procura, ao final, possibilitar o acesso à informação sobre os objetos que estão no acervo da Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração para uso da sociedade, dando assim visibilidade às memórias contidas em cada um dos objetos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos.** Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf>. Acesso em: 13 Ago. 2025.

CÂNDIDO, M. I. Documentação. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas I.** Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, 2^a edição. Disponível em: http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

Instituto Brasileiro de Museus - Ibram. **Acervo em Rede e Projeto Tainacan.** Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/projetos-projetos-acoes-obras-e-atividades/acervo-em-rede-e-projeto-tainacan>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BACHETTINI, A.L.; MONTONE, A. C; NUNES, M. Reservas Técnicas do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas e Museu de Telecomunicações: espaços de Colaboração Técnica entre acervos de Instituições de Ensino Superior. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.66, n.22 p.157-166, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36572/csm.2023.vol.66.13>. Acesso em: 22 ago. 2025.

UFPEL. **Portaria 1.327**, DE 06 DE SETEMBRO DE 2011. Disponível em: https://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1327_2011.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

UFPEL. **Projeto unificado de extensão.** Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas, 2023. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/6419>. Acesso em: 22 jul. 2025.